

Ritmo consistente de expansão editorial

Há doze anos, ao lançar *Terra Didática* no cenário das revistas científicas, o Instituto de Geociências da Unicamp engendrou um veículo potente para difundir resultados de pesquisas e ampliar o intercâmbio de ideias inovadoras, materiais didáticos, recursos educativos, notícias e outras informações. Publicada em papel e em formato eletrônico, a revista interessa às comunidades de Geologia, Geografia e Educação, do Brasil e de outros países, particularmente a comunidade ibero-latino-americana. Houve firme investimento no sentido de se explorar criativamente as possibilidades oferecidas pelos meios eletrônicos para aumentar a comunicação e a capacidade de transmitir idéias e conceitos.

O resultado tem sido positivo, sobretudo graças ao acesso ilimitado à versão eletrônica.

Com a evolução rápida da ciência e da tecnologia e do conhecimento sobre o planeta, conceitos sobre Ciências da Terra passam a ser necessárias para compor a bagagem intelectual de um cidadão moderno; algum grau mínimo de conhecimento sobre a Terra ajudam a construir uma convivência mais harmoniosa com as limitações naturais e/ou com fatores que podem atingir a cada indivíduo ou a seus descendentes. A revista não tem a missão de acompanhar, com a necessária rapidez, eventos singulares, tais como enchentes, deslizamentos de terra, sismos, terremotos, vulcões, tsunamis e outros fenômenos que acontecem na superfície deste dinâmico planeta, de tempos em tempos. No entanto, estas páginas acham-se abertas para o debate de suas causas e efeitos, além de convidar o leitor a utilizar eventuais exemplos em atividades educacionais. Já mencionamos antes que a principal tarefa da Educação consiste em aproximar o universo intelectual de um cidadão com os temas e situações externas que lhe digam respeito, de algum modo. Talvez tenha sido repetido em demasia que o conhecimento é a chave para o sucesso do empreendimento humano na Terra. Questões despertadas pelo noticiário de jornais e outros veículos de comunicação tocam inevitavelmente nos processos atuantes no Sistema Terra, que envolvem a interação de suas diversas esferas materiais. A curiosidade que motivou exploradores pioneiros a percorrer regiões distantes, em busca do inusitado e do pitoresco, pode estar presente na observação e acesso às modernas imagens de satélite, acessíveis por meios eletrônicos de/em qualquer lugar do globo.

Terra Didática assume, pois, a relevante tarefa de divulgar ações educativas, fomentar a busca de novas experiências didáticas e estimular intercâmbio de práticas inovadoras. Animações, jogos, demonstrações e aplicações de resultados de pesquisas acadêmicas e profissionais podem e devem despertar inovações no campo didático. Os autores de comunicações científicas publicadas pela revista *Terra* estão sendo aqui convidados a produzir materiais didáticos originais capazes de conectar, criativamente, sua pesquisa com outros campos do conhecimento.

Neste número

A primeira comunicação é uma síntese abrangente da literatura especializada sobre o tema das “esponjas de água doce na América do Sul: o estado da arte da produção científica no Brasil”. O artigo seguinte também constitui síntese de conhecimentos, desta vez a respeito das *Orogêneses*, uma relevante contribuição da Geologia para a Ciência. O terceiro artigo apresenta uma proposta que pode ser replicada em outros locais, sobre “a utilização de lavras desativadas como laboratórios naturais para o ensino de Geociências: Exemplo de Diamantina (MG)”. Finalmente, a edição é completada por um artigo ricamente ilustrado sobre “Répteis que um dia dominaram os mares”. Boa leitura.

Aos anunciantes, e a todos que colaboraram para completar mais um número e manter rigorosamente a periodicidade, nossos agradecimentos

Os Editores

Campinas, abril de 2016.